"VAMOS LER" O JORNAL DA MANHÃ NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PONTA GROSSA COMO APOIO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Zeneida Alves de Assumpção
UEPG
zassumpcao@gmail.com

Vanessa Krucheslki Huk
UEPG
vanessakhuk@hotmail.com

RESUMO

Este artigo é um viés do projeto de pesquisa: "A importância da utilização do jornalismo impresso para a educação escolar: o papel dele como formador de opinião e facilitador do ensino-aprendizagem", cuja finalidade foi verificar e analisar a utilização do jornal impresso na sala de aula, através do "Projeto Cultural Vamos Ler", proposto pelo Jornal da Manhã, sediado no município de Ponta Grossa (Paraná) e filiado à Associação Nacional de Jornais (ANJ/Brasil). O Jornal da Manhã está sendo utilizado por dezenas de escolas da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa. A escola, por ser considerada uma das instituições de elevada importância, tem ou deveria ter, como função primeira, o acesso à construção/transmissão de cultura e conhecimentos elaborados com qualidade, levando os estudantes a refletir, elaborar e expressar pluralidade de ideias. Porém, para que a escola cumpra essa meta, ela deverá desenvolver nos educandos determinadas competências e habilidades que vão além da sala de aula, além dos muros escolares. Assim, a escola não poderá desconsiderar a atuação das mídias na atual sociedade e nos espaços escolares, porque fazem também parte do contexto sócio-cultural dos alunos e do ambiente escolar, através de projetos midiáticos. Reside nesse sentido, à escola "trocar alianças" com elas. Nas práticas pedagógicas relacionar, simultaneamente, a cultura escolar e cultura midiática de forma crítica e contextualizada, focando conteúdos cognitivos e jornalísticos, quando trabalhar com o jornal impresso na sala de aula. Essa investigação comprovou que o Jornal da Manhã contribui para o aprimoramento da leitura e da produção textual. Comprovou-se, também, que os conteúdos jornalísticos são trabalhados pelos professores de forma interdisciplinar, mediante as diversas editorias e cadernos. Esse trabalho respaldou-se nas pesquisas: bibliográfica e de campo, perpassando pelas abordagens quali-quantitativa por meio de questionários com questões fechadas e semi-abertas, aplicados aos professores e gestores das escolas que contemplam o "Projeto Cultural Vamos Ler" no cotidiano escolar. Além desse público, a pesquisa estendeu-se também à Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa e representante do "Projeto Cultural Vamos Ler" e Jornal da Manhã.

PALAVRAS-CHAVE: jornal na sala de aula; mídia-educação; cultura escolar-cultura midiática.

1. INTRODUÇÃO

Na atual sociedade da informação, é praticamente impossível, a escola desconsiderar as mídias no seu contexto escolar. Elas fazem parte da nossa realidade e estão presentes no cotidiano das pessoas, inclusive dos alunos. A maioria deles tem acesso a elas e facilidade em dominá-las. Muitas vezes, mais que o professor. Essa geração faz parte das tecnologias da informação e da comunicação e convive, diuturnamente, com a pluralidade de informações advindas da cultura midiática. Eles inspiram e respiram essas tecnologias. Por isso, buscam incessantemente na cultura midiática conhecimentos que lhes interessam. As mídias, por serem agradáveis, despertam o interesse naqueles que as procuram, que as acessam. Muitas vezes, a cultura midiática (cinema, jornal, rádio, revista, televisão) e internet, torna-se fontes de conhecimentos formal e não-formal dos estudantes, mais que a cultura escolar tão propalada e presente na educação escolarizada.

Cabe lembrar aqui, que o aluno das escolas atuais deixou de ser "[...] aquele garoto tímido do princípio do século, cuja visão apenas sobrevoava os horizontes de seu bairro. Os estudantes são, hoje, cidadãos do mundo" (GUTIERREZ, 1978, p. 23). Essa realidade já foi constatada por esse pesquisador espanhol, há mais de quatro décadas. Nesse aspecto, é preciso que o professor e a escola reflitam sobre os seus papéis diante dessa escola do século XXI. Essa reflexão é relevante e primordial perante a evolução das tecnologias, da globalização e da proliferação da cultura midiática em todos os cantos do planeta, em todas as classes sócias.

Nessa mesma esteira de raciocínio, a relevância e defesa das mídias em sala de aula não são recentes. Há muito tempo elas vêm sendo debatidas por profissionais da educação e da comunicação e sendo objeto de estudo e de pesquisas científicas. A presença delas no espaço escolar já acontece desde o final do século XIX e no decorrer dos séculos XX e XXI. Nas primeiras décadas do século XX (1920), a Concepção Pedagógica "Escolanovista" apresentou à sociedade da época uma nova visão pedagógica de ensino, considerando o aluno como o "centro" dessa pedagogia, a qual era totalmente às avessas da pedagogia da Escola Tradicional. Através do estudo do meio, um dos vieses dessa concepção pedagógica, possibilitou-se a entrada dos meios midiáticos nas escolas. Um dos exemplos dessa realidade foi o trabalho pedagógico com o jornal e a imprensa escolar nas salas de aulas francesas, tendo como mentor o psicólogo e educador francês Célestin Freinet. O século XX foi muito promissor para com a interface mídia-educação. Diversos meios midiáticos adentraram os espaços escolares e contribuíram com a educação escolar. Em 1960, a mídia-educação foi eleita e alicerçada por diversas instituições relevantes, tais

como a UNESCO, em muitos países do mundo. O jornalismo impresso, através do jornal diário, foco dessa pesquisa científica, é uma das mídias que desde o final do século XIX já marcava presença nas escolas americanas e era defendida por empresas jornalísticas, conforme nos ensina Jacques Gonnet (2004, p. 41):

> [...] a Larousse havia elaborado um programa pedagógico de aprendizagem da história e da geografia com professores a partir de fotos do noticiário. Nos Estados Unidos, o diretor das públicas de Salem, no Missouri, defendia a utilização dos jornais em aula, que ele praticava no seu distrito desde 1884. Assinante de 60 jornais diários, ele os distribuía nas salas de aula e depois pedia aos alunos para contar o que haviam lido. Tal era o ponto de partida de sua pedagogia, que ele defendeu em uma série de conferências.
>
> [...] na França, as associações profissionais da imprensa se interessam por isso desde o começo do século XX, inscrevendo este tema em seus programas de debates a partir dos anos 1960. Os jornalistas universitários (AJU) e os da Associação de Imprensa e Informação para a Juventude (APIJ) não hesitaram em interpelar os poderes públicos, em 1971, durante um colóquio na sede do jornal *OUEST-France.* Outras iniciativas em defesa da introdução da imprensa na sala de aula iriam ser tomadas pelas organizações patronais da profissão, em 1975 **(grifo do autor).**

Dessa mesma forma, a Associação Nacional dos Jornais no Brasil (ANJ/Brasil) vem desenvolvendo o "Programa Jornal e Educação", junto à sua rede associada. Atualmente, a ANJ/Brasil conta com dezenas de jornais associados, que desenvolvem projetos e programas culturais em parceria com secretarias de educação e empresariado brasileiros. O mote da proposta é o uso do jornal impresso na sala de aula, em consonância com o ensino-aprendizagem.

2. APORTE TEÓRICO

A escola é uma das instituições sociais de capital relevância na sociedade contemporânea. É nessa instituição de ensino que as pessoas têm acesso à construção/transmissão da cultura e da educação escolarizada, através do norteamento da cultura e currículo escolar. Porém, a escola não deve se prender e girar apenas em torno do seu currículo, ou seja, aos "programas de atividades dos professores e dos alunos, concebido de maneira que os alcancem na medida do possível certos fins e/ou certos objetivos educativos" (HIRTS apud FORQUIM, 1993, p. 23), mas, consolidar também o seu espaço com outras linguagens, outras culturas, inclusive com a cultura midiática ou cultura das mídias, a qual segundo a pesquisadora Lúcia Santaella (1996, p. 30):

> [...] não se constitui numa pasta homogênea e disforme de mensagens, mas apresenta uma enorme e sempre crescente diversidade de veículos de comunicação, tendo cada um deles uma função específica e diferencial, função esta que se engendra através da interação de uma multiplicidade de códigos e processos sígnicos que atuam dentro de cada

> mídia, produzindo no receptor, efeitos perceptivos e comunicativos também diferenciais e específicos [...]

As mídias tradicionais e as novas tecnologias da informação e da comunicação fazem parte da atual sociedade da informação e estão presentes diuturnamente na vida das pessoas e dos alunos, professores e gestores que atuam nos espaços escolares. Ao trabalhar com a cultura midiática – Jornal da Manhã – por meio do "Projeto Cultural Vamos Ler", os docentes estarão oportunizando aos alunos a construção e transmissão de conhecimentos sobre as diversas linguagens das mídias.

Nesse sentido, Santaella (1996, p. 41) afirma ainda:

> [...] todas as mídias, desde o jornal até as mídias mais recentes, são formas híbridas de linguagens, isto é, nascem na conjugação simultânea de diversas linguagens. Suas mensagens são compostas na mistura de códigos e processos sígnicos com estatutos semióticos diferenciais. Daí se pode afirmar que todas as mídias, desde o jornal, são por natureza intermídias e multmídias. Ou seja, a natureza mesma de qualquer mídia, aquilo que a caracteriza como tal, é o fato de ser inter e multimídia.

Dessa maneira, a escola estará cumprindo, com qualidade, o seu papel de formadora de capacidades e facilitadora da aprendizagem das diversas linguagens, inclusive as midiáticas e as inerentes à cultura escolar. Entende-se por cultura escolar, "o conjunto os conteúdos cognitivos e simbólicos que selecionados, organizados, 'normatizados', 'rotinizados', sob os efeitos dos imperativos da didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas [...]" (FORQUIM, 1993, p. 169). Nesse aspecto, as competências individuais devem também estar direcionadas ao ambiente em que o educando está inserido e nas práticas cotidianas de cada um. É, por meio do desenvolvimento de novas práticas pedagógicas com o jornal impresso, que a escola poderá trabalhar as mensagens midiáticas e os conteúdos cognitivos de forma interdisciplinar. A interdisciplinaridade, segundo o pesquisador Hilton Japiassú (1976, p. 74).

> [...] pode ser caracterizada como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a interações propriamente ditas, isto é, a certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida. Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas, às vezes, em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas, certos instrumentos e técnicas metodológicas, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram, nos diversos ramos do saber a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados.

Seguindo essa mesma esteira, a autora Ellen Campos Caiado, no artigo: "A importância do jornal na escola", publicado na internet, em 2009, nos ensina: "o jornal é um material considerado rico, desde que utilizado com sabedoria e, principalmente, planejamento, pois oferece assuntos que exploram a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade". Essa é uma das ações

pedagógicas constantes dos professores das escolas públicas municipais pontagrossenses, que participam do "Projeto Cultural Vamos Ler". A maioria deles busca a interdisciplinaridade com o uso do jornal impresso – Jornal da Manhã – na sala de aula. Diante dessa prática, encontra-se a responsabilidade social e pedagógica do docente conhecer e trabalhar, interdisciplinarmente, as diversas linguagens midiáticas no ensino-aprendizagem, fazendo da interface mídia-educação, um campo de mediações e de intervenção social, especialmente quando estiver utilizando o Jornal da Manhã, como ferramenta pedagógica nessas escolas.

Nessa mesma perspectiva, o psicólogo e educador francês, Célestin Freinet (1974, p. 87) advoga:

> Por meio do texto livre, da imprensa e do jornal, vamos buscar não aos livros, mas à vida e ao trabalho dos homens, os próprios fundamentos da cultura a promover; falemos a linguagem do meio, aproveitemos a experiência tão rica hoje de um mundo cujo ritmo pelo menos devemos seguir se não o soubermos, preceder – e isso deveria ser, no entanto, o verdadeiro papel de uma educação que preparasse as crianças, não para o passado ou para o presente, mas sim para os amanhãs que terão de enfrentar e dominar.

Jacques Gonnet (2004, p. 76) tem o mesmo pensamento de Freinet, quando menciona: "[...] O jornal é um vínculo que dá sentido ao trabalho desenvolvido durante as horas de aula. Ele valoriza o grupo bem como os talentos individuais, e traz informações sobre a vida da aula, mas também sobre a vida fora da escola, sobre as alegrias e os sofrimentos de uns e outros [...]". Essa mesma realidade foi percebida mediante a investigação científica, com 27 escolas públicas municipais de Ponta Grossa, que participam do "Projeto Cultural Vamos Ler" e que têm como escopo, trabalhar o Jornal da Manhã, na sala de aula.

3. A PESQUISA

Realizou-se um mapeamento das escolas públicas municipais pontagrossenses que participam do "projeto Cultural Vamos Ler" e que desenvolvem atividades pedagógicas respaldadas nas editorias e cadernos do Jornal da Manhã. Nesse sentido, delimitou-se a investigação científica, visando à representatividade (participação) dessas instituições escolares, totalizando a atuação delas nesse Projeto, em 33%. Ou seja, em 27 escolas.

4. OBJETIVOS

A principal finalidade dessa investigação científica foi verificar como os professores e gestores das escolas públicas municipais de Ponta Grossa desenvolvem atividades com o jornal impresso (Jornal da Manhã) na sala de aula. Procurou-se avaliar, também, a aplicação do "Projeto Cultural Vamos Ler", que alicerça o trabalho mídia-educação nessa rede de ensino. Um dos pontos pertinentes dessa pesquisa são os conteúdos do Jornal da Manhã, trabalhados na sala de aula, bem como os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores para trabalharem com esse jornal, de forma interdisciplinar. Além disso, foi crucial compreender a representatividade (seleção) das editorias e cadernos jornalísticos e o porquê dessas preferências pela comunidade escolar pesquisada. Em um último momento, objetivou-se averiguar se o Jornal da Manhã tem auxiliado os alunos do 2º ano/2º ciclo sobre o desenvolvimento e compreensão da leitura, produção textual, realização e participação deles nas atividades propostas na sala de aula.

5. MÉTODOS E TÉCNICAS

Os procedimentos metodológicos constituíram-se de duas etapas. A primeira contemplou a pesquisa bibliográfica e a segunda etapa, a pesquisa de campo, à luz das abordagens quali-quantitativa. Na primeira etapa, buscou-se a compreensão epistemológica: a) Estudo do "Projeto Cultural Vamos Ler", proposto pelo Jornal da Manhã; b) Estudos sobre mídia-educação; c) Estudos e compreensão sobre cultura midiática e cultura escolar. Na segunda etapa: a) Entrevistas com a Secretária de Educação Municipal de Ponta Grossa e uma pessoa responsável pelo "Projeto Cultural Vamos Ler" e b) Pesquisa para a construção de modelos de questionários adequados à proposta dessa investigação científica.

Nessa segunda etapa, a pesquisa procurou a construção de questionários diferenciados para os professores e para os gestores, considerando a participação dos investigados na realização de atividades com o Jornal da Manhã nas escolas. O questionário destinado aos gestores (diretores e pedagogos) integrou sete questões semi-abertas. O questionário direcionado aos docentes foi produzido de forma mais específica e com perguntas fechadas e semi-abertas, totalizando 19. Essa investigação teve como público prioritário gestores das escolas públicas municipais de Ponta Grossa, que participam do "Projeto Cultural Vamos Ler, promovido pelo Jornal

da Manhã, e professores que ministram aulas somente para o 2º ano/2º ciclo, dessas escolas, e que trabalham com esse jornal na sala de aula.

Partindo do pressuposto que dezenas de gestores e professores participam e desenvolvem o "Projeto Cultural Vamos Ler" nas escolas já mencionadas, a escolha dos pesquisados ocorreu por sorteio aleatório entre docentes, diretores e pedagogos. Junto com a aplicação dos questionários, os investigados receberam o termo de compromisso, o qual garantia o sigilo absoluto da identidade do profissional.

A última etapa da investigação permeou a coleta e análise de dados.

6. RESULTADOS

A pesquisa científica foi bem aceita pelos professores e gestores das escolas pesquisadas. Muitos deles tiveram a preocupação em explicar, minuciosamente, as questões semi-abertas dos questionários. Entretanto, em duas escolas, a realidade foi diferente, ou seja, a pesquisa foi recebida com certa desconfiança e resistência. Nessas mesmas instituições de ensino, os questionários foram devolvidos em branco e sem respostas. Entre os argumentos mais utilizados por esses profissionais foram: a) desconhecimento da linha de pesquisa do Projeto de Pesquisa: "A importância da utilização do jornalismo impresso para a educação escolar: o papel dele como formador de opinião e facilitador do ensino-aprendizagem"; b) participação recente dos professores e gestores no "Projeto Cultural Vamos Ler e a utilização do Jornal da Manhã, em sala de aula" e c) indisponibilidade de tempo para responder aos questionários que envolvem essa investigação. É importante frisar que, devido à resistência desses professores e gestores, os questionários foram respondidos por 25 escolas. Assim, a investigação científica avaliou 92,59% das escolas participantes no "Projeto Cultural Vamos Ler".

Sobre o trabalho com o Jornal da Manhã na sala de aula, 50% dos pesquisados alegaram facilidade com o trabalho. Para os professores, o que contribuiu para a efetivação do trabalho com o Jornal da Manhã na sala de aula, foram as orientações proporcionadas pela coordenação do "Projeto Cultural Vamos Ler". A maioria dos docentes participa dessas instruções. Assim, eles conseguem compreender a interface mídia-educação e aplicá-la na sala de aula.

Foram demonstrados também nessa pesquisa, que o uso do Jornal da Manhã acontece com muita frequência na disciplina escolar Língua Portuguesa, através da leitura e produção textual. Alguns educadores, que já conhecem o "Projeto Cultural Vamos Ler" e utilizam o Jornal da Manhã na sala de aula, demonstram possuir mais facilidade para reconhecer os conteúdos

jornalísticos como fundamentais para determinadas matérias de ensino: Matemática, Geografia, História, entre outras.

As escolas já têm o dia agendado e definido no Projeto Político Pedagógico de cada uma, para a utilização do Jornal da Manhã na sala de aula, através do "Projeto Cultural Vamos Ler". Geralmente, os estudantes realizam leituras livres das editorias e dos cadernos de que mais gostam e que mais despertam o interesse deles. Durante a análise dos dados, percebeu-se a inexistência de críticas negativas por parte dos professores ao Jornal da Manhã, utilizado nas salas de aula. As escolas reconhecem a relevância do Projeto Cultural e do Jornal da Manhã, utilizado na sala de aula, como enriquecedor para o ensino-aprendizagem do alunado. Em 82% das escolas pesquisadas consideram o trabalho pedagógico com o Jornal da Manhã, "ótimo" e 18% das restantes avaliaram-no como "bom".

Outra questão pertinente e de grande valia para essa pesquisa diz respeito ao "hábito de ler jornais por parte de educadores e estudantes". Nessa questão, os pesquisados responderam: "diariamente", 10%; "semanalmente", 30%; "algumas vezes, 50% e "nunca leem jornal impresso", 10%. Nota-se que o Jornal da Manhã no espaço escolar poderá despertar e aprofundar a leitura midiática tanto de professores como de estudantes. Além disso, os docentes poderão atrelar as informações jornalísticas ao cotidiano do aluno e na própria educação escolar.

A escolha dos conteúdos do Jornal da Manhã é outro passo importante na sala de aula. As preferências conteudistas desse Jornal estão assim representadas: "alunos", 2%; "coordenação do Projeto Cultural Vamos Ler", 8%; "professor da turma", 15%; em "conjunto (gestores e coordenadora do "Vamos Ler")", 75%. Diante desse fato, torna-se necessária a reflexão sobre essa escolha, cuja maior representatividade recai sobre as pessoas que não trabalham diretamente com o Jornal da Manhã na sala de aula. É preciso repensar o papel dos estudantes nos espaços escolares, ou seja, que eles possam interagir e participar da escolha dos conteúdos jornalísticos que serão trabalhados nas aulas, e não apenas acatarem as escolhas realizadas pela professora da turma ou por outras pessoas que não estão diretamente ligadas a eles. Os conteúdos do Jornal da Manhã, ao serem selecionados pela regente da turma ou pelos demais envolvidos, poderão não atender aos interesses e anseios dos alunos. Nesse aspecto, apenas duas escolas pesquisadas consideram importante a preferência do aluno. Os professores dessas escolas alegam que a escolha é realizada pelos educandos para que haja mais participação deles nos trabalhos pedagógicos respaldados nas editorias e cadernos do Jornal da Manhã.

A realidade vivenciada nessas escolas oportuniza a participação efetiva do alunado, dando-lhes liberdade de expressão e interação no cotidiano escolar. Embora estejamos em plena sociedade da informação, onde todos "somos cidadãos do mundo" (GUTIERREZ, 1978, p. 23),

algumas escolas e alguns professores ainda insistem e se reconhecem como o único ou o absoluto detentor do saber, deixando de lado os desejos, preferências e liberdade de expressão dos educandos. O mais curioso é a seleção dos conteúdos jornalísticos (Jornal da Manhã) ser realizada pela própria coordenação do Jornal da Manhã/Projeto Cultural Vamos Ler. A pesquisa demonstrou que os professores aceitam e acreditam que os organizadores desse Projeto Cultural sabem o que é melhor ser trabalhado no Jornal da Manhã, para o aluno. Há nesse aspecto, um conflito de interesses. Nele não se enquadra os interesses dos professores, tampouco o interesse dos alunos. Isso ocorre, provavelmente, pelo desconhecimento do docente sobre a cultura midiática, deixando-o inseguro para utilizar o Jornal da Manhã na sala de aula - ferramenta diferente do quadro de giz, com o qual o professor tem familiaridade e domínio.

As respostas mais variadas ocorreram quando se analisou os assuntos trabalhados no Jornal da Manhã. Muitas escolas pesquisadas procuram unir todos os assuntos aos conteúdos cognitivos ministrados. No entanto, alguns docentes trabalham alguns assuntos com mais frequência que outros. Os temas mais trabalhados em sala de aula: educação e esportes, que são os mais desejados pelos alunos.

A interdisciplinaridade é também utilizada através do uso do Jornal da Manhã na sala de aula. Os pesquisados assinalaram: "sempre a utilizam", 70%; "algumas vezes a utilizam", 25% e "nunca a utilizam", 5%. Eles conseguiram reconhecer e trabalhar os conteúdos do Jornal da Manhã de forma interdisciplinar.

Ao utilizarem o Jornal da Manhã através do "Projeto Cultural Vamos Ler", os professores elaboraram leituras, diálogos e debates sobre o assunto e, posteriormente, buscaram atrelar o assunto do jornal aos conteúdos educacionais. Um exemplo é o uso dos conteúdos sobre política. Através desse tema, os alunos compreendem os direitos e deveres deles e dos outros, perpassando pela legislação e ética. As páginas de educação permitem, também, segundo os pesquisados, que os alunos conheçam o que está acontecendo no ensino pontagrossense. Segundo os investigados, os alunos ao trabalhar com o Jornal da Manhã, buscam assuntos do interesse deles.

Conforme os pesquisados, o Jornal da Manhã utilizado nas salas de aula é o único meio de comunicação social para muitos alunos conhecerem a realidade da cidade de Ponta Grossa e receberem informações midiáticas. Os professores explicam que a melhoria do ensino-aprendizagem passou a ser perceptível após as primeiras atividades com essa mídia. Para os professores, o trabalho com o jornal permite que os alunos aprendam com mais descontração. Isso faz com que as aulas acabem se tornando mais interessantes porque os estudantes podem expressar as opiniões deles e participar das atividades midiáticas e escolares, simultaneamente.

Dessa forma, o aprendizado torna-se mais enriquecedor e possibilita aos alunos assimilarem os conteúdos jornalísticos e escolares de forma mais crítica.

Segundo os pesquisados, a curiosidade dos estudantes passou a ser maior com as atividades envolvendo o jornal. No entanto, algumas escolas alegam que o interesse dos alunos depende de outros fatores e o jornal impresso não foi capaz de despertar tanto interesse quanto o desejado. Esse é um ponto crítico presente nessa investigação.

Mesmo com alguns problemas de compreensão sobre o "Projeto Cultural Vamos Ler" e dos métodos de utilização do Jornal da Manhã na sala de aula, os docentes veem essa iniciativa como positiva. Para eles, é a partir dessa Proposta Cultural que os discentes passaram a ter mais interesses nas aulas.

Sobre as editorias ficam, ainda, algumas dúvidas entre os professores pesquisados. Muitos deles têm preferência por determinados tipos de texto, por acreditarem que eles podem contribuir de forma mais significativa. Os formatos mais trabalhados são: "reportagem", 25% e "notícia" também 25%. Uma pequena parcela dos professores consegue trabalhar "classificados/propaganda", 10% e "publicidade", 15%. Os docentes que mais inovam são aqueles que estão trabalhando há algum tempo no Projeto Cultural. Eles interagem com a turma e com o Jornal da Manhã na sala de aula, de forma mais dinâmica.

Considerando ainda o espaço escolar e o desconhecimento de técnicas produtivas em jornalismo e a ideologia do jornal impresso, é preciso que o professor saiba reconhecer as práticas educacionais com essa mídia.

A partir dessa pesquisa, nota-se que o papel do jornal impresso (jornal da Manhã) na sala de aula é inegável. Considerando o contexto vivenciado pelas escolas públicas municipais pontagrossenses, percebe-se que o "Projeto Cultural Vamos Ler" tem contribuído para o desenvolvimento do hábito de leitura, o que é primordial para formar cidadãos críticos já nas séries iniciais, da Educação Básica, do Ensino Fundamental.

Uma das questões que mais se deve levar em conta para a realização de atividades com jornais impressos é o tempo de utilização dele na sala de aula. No município de Ponta Grossa, essa iniciativa é recente e ocorre desde 2008. Algumas escolas vêm participando desse Projeto Cultural, desde o seu início. Assim, tiveram mais facilidade em trabalhar os conteúdos cognitivos através do jornal. Além disso, desenvolvem práticas diferenciadas de ensino e métodos dinâmicos de atuação com essa mídia. Já aquelas escolas que participam, recentemente, desse Projeto, apresentam dificuldades ao utilizar o Jornal da Manhã na sala de aula. Porém, consideram-no uma proposta válida. No entanto, muitos professores afirmam que as oficinas oferecidas pelo

"Projeto Cultural Vamos Ler" permitem e propiciam a discussão sobre temas variados e sugestões de trabalho com o jornal impresso. A orientação acaba facilitando as atividades pedagógicas com o Jornal da Manhã, já que contribui com o conhecimento técnico jornalístico. Ao mesmo tempo, as palestras e encontros também orientam os professores de forma a aliar os conhecimentos escolares com os conteúdos jornalísticos, favorecendo o debate e o ensino, ao mesmo tempo.

O importante é ressaltar que há interesse da maioria dos pesquisados em trabalhar o Jornal da Manhã na sala de aula. Eles afirmam o desejo de participar mais vezes desse Projeto Cultural. Alguns professores têm visto essa proposta com mais entusiasmo, procurando capacitar-se. Outros ainda demonstram certa resistência; alegam a falta de conhecimento, por terem iniciado as atividades com o Jornal da Manha apenas em 2010. Segundo a maioria dos pesquisados, o jornal é importante para a preparação da cidadania e para a vida dos alunos no contexto social.

O questionário destinado aos gestores das escolas pesquisadas teve sete questões semiabertas. Assim, eles puderam marcar a alternativa que melhor se enquadrasse na realidade das escolas deles. A primeira questão perpassou pelo tempo de utilização do Jornal da Manhã nas escolas. A maioria deles respondeu: "um a três anos". A segunda foi sobre a participação deles no "Projeto Cultural Vamos Ler": teve 100% de aprovação. Sobre a reincidência participativa no referido projeto: também 100%.

A questão sobre o uso do jornal na escola apresentou oscilações entre "ótimo" e "bom". Nenhum professor desconsiderou o jornal na sala de aula.

Sobre o desenvolvimento da criticidade nos alunos participantes: 100%. Isso significa que os gestores reconhecem o papel pedagógico do jornal e a contribuição dele na educação escolarizada.

Sobre a participação dos gestores nas reuniões organizadas pelo "Projeto Cultural Vamos Ler", o interesse de todos eles é visível. Porém, uma minoria participa das oficinas, as quais preparam os participantes para utilizarem o Jornal da Manhã na sala de aula. A maioria dos gestores reconhece a importância delas.

7. DISCUSSÃO

A Rede Municipal de Ensino Público de Ponta Grossa tem 82 duas escolas (2010). Dessas, apenas 27 participam do "Projeto Cultural Vamos Ler", proposto pelo Jornal da Manhã, perfazendo um total de 33% que utilizam o jornal impresso (Jornal da Manhã) na sala de aula.

A parceria entre Secretaria Municipal de Educação e Jornal da Manhã foi firmada em 2008, tendo, inicialmente, 19 escolas participantes. No ano seguinte (2009), o número permaneceu o mesmo, Em 2010, a participação das escolas chegou a 27. Conforme os dados dessa Secretaria, as demais escolas não participam por falta de apoiadores dispostos a investir em educação.

Para que haja a implantacão desse Projeto Cultural nas escolas da Rede Municipal de Ensino, é preciso que a Secretaria de Educação e escolas desenvolvam diálogo que valorize a política educacional, buscando assim projetos que agreguem valores ao ensino-aprendizagem. As escolas que participam desse Projeto já estão habituadas a trabalhar os mais variados gêneros textuais. Por isso, não há preconceitos ou resistência por parte dessas escolas, destaca a Secretaria de Educação.

Procurou-se aplicar o questionário em 27 escolas para que os resultados pudessem ter mais eficácia e credibilidade. Porém, duas delas se recusaram a participar da investigação e não responderam o questionário. Foi considerada nessa pesquisa a participação também dos coordenadores do "Projeto Cultural Vamos Ler" e da Secretaria Municipal da Educação de Ponta Grossa.

O questionário aplicado aos docentes se diferenciou do questionário aplicado aos gestores. Os professores estão em contato direto com os alunos e trabalham o Jornal da Manhã na sala de aula. Já os gestores participam indiretamente dessa proposta. Para os professores procurou-se a realização de questões mais abrangentes sobre a relação do jornal impresso no espaço escolar.

A partir da análise dos dados coletados, percebe-se que as escolas da Rede Municipal de Ensino Público de Ponta Grossa têm interesse em desenvolver atividades com os meios de comunicação social na sala de aula, principalmente, com o jornal impresso. Nesse contexto, nota-se a aceitação desses meios midiáticos como recursos pedagógicos.

As escolas que participaram dessa investigação defenderam o jornal impresso (Jornal da Manhã) como facilitador do ensino-aprendizagem. É através das atividades com jornais que a maioria dos pesquisados consegue trabalhar conteúdos jornalísticos de forma interdisciplinar e reconhece a contribuição do jornal impresso para o desenvolvimento de competências e habilidades, como falar, escrever, ler, compreender e assimilar conteúdos propostos pela educação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se observou na pesquisa, a participação das escolas no "Projeto Cultural Vamos Ler" vem acontecendo desde 2008, através da parceria Secretaria Municipal da Educação de Ponta Grossa e o Jornal da Manhã, filiado à Associação Nacional de Jornais (ANJ/Brasil). A ANJ é mentora do "Programa Jornal e educação" e conta com dezenas de empresas jornalísticas associadas. Essas empresas desenvolvem também projetos e programas de jornais nas escolas, com distribuição gratuita de exemplares de jornais impressos nas instituições de ensino parceiras. O mesmo ocorrendo com o "Projeto Cultural Vamos Ler", proposto pelo Jornal da Manhã. Esse jornal foi considerado pelos professores pesquisados como um instrumento pedagógico facilitador do ensino-aprendizagem, especialmente por ser possível trabalhá-lo em sala de aula, de forma interdisciplinar. Ao utilizarem o Jornal da Manhã na sala de aula, os professores afirmam que essa mídia contribui com a educação escolar, especialmente com a leitura e produção textual, e que o Jornal da Manhã está sendo muito utilizado na disciplina escolar, Língua Portuguesa.

Percebe-se, nessa investigação, que a gradativa popularização das atividades com jornais impressos tem despertado a curiosidade de educadores e educandos. Ainda que o processo prático de educar através das mídias seja recente, o que se percebe, é a popularização de projetos e programas de empresas jornalísticas, envolvendo o uso do jornal na escola.

Nesse sentido, os professores precisam ficar em alerta ao elaborar estratégias com a utilização do jornal nas práticas pedagógicas. Essas práticas, essas ações deverão estar sempre direcionadas à discussão e à crítica sobre a interface cultura midiática e cultura escolar. Se não houver esse debate na sala de aula, essa interface perde sua função social, pois corre-se o risco de despertar o interesse do aluno apenas pela marca do jornal, além de transformá-lo num permanente leitor dessa marca e não num sujeito crítico dos meios e artefatos midiáticos. Os projetos e programas culturais propostos pelos grandes conglomerados midiáticos e que se fazem presentes nos espaços escolares devem ser rigorosamente trabalhados com os alunos, de forma crítica. Reside nesse aspecto, a relevância da mídia-educação.

REFERÊNCIAS

CAIADO, Ellen Campos. A importância do jornal nas ala de aula. (http://.www.educador.brasilescola.Com/orientacoes/a-importancia-jornal-na-escola.html – 2009). Acesso em 12/09/2010

FORQUIM, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais epistemológicas do conhecimento escolar. Tradução: guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREINET, Célestin. O jonal escolar. Tradução: Filomena Quadros Branco, 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

GONNET, Jacques. Educação e mídias. Tradução: Maria Luiza Belloni. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GUTIERREZ PÉREZ, Francisco. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicção. Tradção: Wladimir Soares. São Paulo: Summus, 1978.

JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Edições Imago, 1976.

SANTAELLA, Lúcia. Cultura das mídias: São Paulo: Experimento, 1996.